

O Ensino Aprendizagem face às Alternativas Epistemológicas 5



Solange Aparecida de Souza
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

O Ensino Aprendizagem face às Alternativas Epistemológicas 5



Solange Aparecida de Souza
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	<p>O ensino aprendizagem face às alternativas epistemológicas 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-165-7 DOI 10.22533/at.ed.657200207</p> <p>1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino – Metodologia. I. Souza, Solange Aparecida de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 371.3</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“O professor de natação não pode ensinar o aluno a nadar na areia fazendo-o imitar seus gestos, mas leva-o a laçar-se n’água em sua companhia para que aprenda a nadar lutando contra as ondas revelando que o diálogo do aluno não se trava com o professor de natação, mas com a água. O diálogo do aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e nas práticas sociais e transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor.”.

Marilena Chauí

A coleção “O Ensino Aprendizagem face as Alternativas Epistemológicas 3” – contendo 58 artigos divididos em três volumes – traz discussões precisas, relatos e reflexões sobre ações de ensino, pesquisa e extensão de diferentes instituições de ensino dos estados do país.

Essa diversidade comprova a importância da função da Universidade para a sociedade e o quanto a formação e os projetos por ela desenvolvidos refletem em ações e proposituras efetivas para o desenvolvimento social. Assim, o desenvolvimento da capacidade reflexiva e do compromisso social do educador enseja a transformação da realidade que ora se apresenta, não que a formação docente possa sozinha ser promotora de mudanças, mas acreditamos que reverter o quadro de desigualdades sociais que experimentamos no Brasil, passa também pela necessidade de uma educação formal que possa tornar-se em instrumento de emancipação, desmistificando o passado de aceitação passiva que historicamente tornou a sociedade mais servil e promovendo a formação de cidadãos para a autonomia.

O leitor encontrará neste livro uma coletânea de textos que contribuem para a reflexão epistemológica de temas e práticas educacionais do contexto brasileiro.

Solange Aparecida de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A NECROPSIA NA RESIDÊNCIA MÉDICA EM PATOLOGIA	
Adriana Ubirajara Silva Petry Helena Terezinha Hubert Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6572002071	
CAPÍTULO 2	3
O CAMPO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA (1930-1960) E O DUALISMO DO ENSINO SECUNDÁRIO	
Felipe Janini Bonfante Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.6572002072	
CAPÍTULO 3	13
O DESAFIO DE UM CURRÍCULO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO: LIMITES E POSSIBILIDADES NO ATUAL CENÁRIO SOCIOPOLÍTICO BRASILEIRO	
Dayse do Prado Barros Marcus Vinícius Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6572002073	
CAPÍTULO 4	24
O ENSINO DE NÚMEROS E OPERAÇÕES E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO EF: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO	
Leila Pessôa Da Costa Sandra Regina D' Antonio Verrengia Lucilene Lusia Adorno de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6572002074	
CAPÍTULO 5	35
O PLANETÁRIO DIGITAL DE ANÁPOLIS E SUA EFETIVA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS	
Keren Hapuque Bastos da Silva Mirley Luciene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6572002075	
CAPÍTULO 6	46
O USO DO CALC NAS AULAS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA	
Maurício de Moraes Fontes Dineusa Jesus dos Santos Fontes Valéria Chicre Quemel Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.6572002076	
CAPÍTULO 7	53
PARA ALÉM DOS LABORATÓRIOS – A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE BIOMEDICINA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) COMO ALICERCE PARA UMA FORMAÇÃO HUMANISTA	
Rahuany Velleda de Moraes Claudia Giuliano Bica	
DOI 10.22533/at.ed.6572002077	

CAPÍTULO 8	62
PESQUISA-AÇÃO: UMA PROPOSTA DE OPERACIONALIZAÇÃO PARA PESQUISAS EM MESTRADOS PROFISSIONAIS EM ENSINO	
Flávia Maria da Silva Jair de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6572002078	
CAPÍTULO 9	74
PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE: UM ESTUDO SOBRE <i>BULLYING</i>	
Gilmar Bueno Santos Sueli dos Santos Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6572002079	
CAPÍTULO 10	85
QUÍMICA NO CICLO FUNDAMENTAL II: A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS	
Gabriela Oliveira de Castro Aline Carvalho Oliveira Pedro Augusto Bertucci Lima Sérgio Pereira José Humberto Dias da Silva Kleper de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.65720020710	
CAPÍTULO 11	98
RELATO DE EXPERIÊNCIA: [RE]DESCOBRINDO A DANÇA CONTEMPORÂNEA EM RIO BRANCO/ACRE ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Paulo Felipe Barbosa da Silva Valeska Ribeiro Alvim	
DOI 10.22533/at.ed.65720020711	
CAPÍTULO 12	111
REPELENTES NATURAIS: UMA PROPOSTA PARA PREVENÇÃO DA DENGUE	
Isabela Cristina Damasceno Ariane de Cerqueira Joaquim Kisêane Santos Gomes Pollyanna Dantas de Lima Marcela Guariento Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.65720020712	
CAPÍTULO 13	119
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PANORAMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS	
Ana Cristina Trento Janecler Aparecida Amorin Colombo	
DOI 10.22533/at.ed.65720020713	
CAPÍTULO 14	132
SABERES NAGÔ-IORUBÁ NA ARTE-EDUCAÇÃO: ARTE COMO RESISTÊNCIA E AUTOLEGITIMAÇÃO AFRO-BRASILEIRA	
Ariel Guedes Farfan Allefh José dos Santos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.65720020714	

CAPÍTULO 15	143
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS: O ENFOQUE NA PRÁTICA REFLEXIVA DOCENTE EM SALAS DE ALFABETIZAÇÃO	
Elizabeth Carvalho Pires Elisabeth dos Santos Tavares Michel da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.65720020715	
CAPÍTULO 16	154
A AÇÃO MEDIADORA DO PROFESSOR FRENTE AO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: <i>SOFTWARES</i> EDUCACIONAIS	
Péricles Antonio de Souza Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.65720020716	
CAPÍTULO 17	161
USANDO HORTAS COMO BASE DE UMA MATRIZ PEDAGÓGICA CONTEXTUALIZADA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NO DISTRITO FEDERAL	
José Paulo Alves Júnior Roni Ivan Rocha de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65720020717	
CAPÍTULO 18	168
USO DE MATERIAIS DE BAIXO CUSTO NA CONSTRUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BOTÂNICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jéssyca Soares Alencar Roni Ivan Rocha de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65720020718	
CAPÍTULO 19	181
VIVÊNCIAS DE UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM FENOMENOLOGIA: EXPERIÊNCIAS DE ALUNAS DE UM CURSO DE PSICOLOGIA	
Tamiris de Abreu Fonseca Rodrigues Nayra Clycia da Costa Muniz Rodrigues Mariana Rocha Leal Garcez Stephany Cecilia da Rocha Ágnes Cristina da Silva Pala	
DOI 10.22533/at.ed.65720020719	
SOBRE A ORGANIZADORA	190
ÍNDICE REMISSIVO	191

PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE: UM ESTUDO SOBRE *BULLYING*

Data de aceite: 05/06/2020

Data de submissão: 23/03/2020

Gilmar Bueno Santos

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará –
UNIFESSPA

Marabá – Pará

<https://orcid.org/0000-0002-0165-540X>

Sueli dos Santos Melo

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará –
UNIFESSPA

Marabá – Pará

<https://orcid.org/0000-0003-0403-6222>

RESUMO: Este trabalho busca investigar estratégias de ensino-aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento do relacionamento interpessoal e para o aperfeiçoamento das práticas de leitura, escrita e oralidade de alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública do Pará. A pesquisa-ação propõe uma intervenção junto às interações estabelecidas pelos jovens em ambiente escolar, buscando-se desenvolver a formação de cidadãos críticos e reflexivos. A turma observada neste trabalho é composta por alunos com idade-série defasada, alguns ainda com sérios problemas de alfabetização, e

que vivenciam cotidianamente comportamentos que se baseiam em xingamentos, apelidos e brigas dentro e fora da escola. A intervenção pedagógica foi desenvolvida a partir da atuação da professora/pesquisadora em um projeto constituído de oficinas que envolviam principalmente o gênero conto. Essas oficinas buscaram promover interações que provocassem reflexões acerca da temática bullying junto aos alunos a partir de suas experiências e relacionamentos. Observamos que as práticas de leitura, escrita e oralidade são meios capazes de diminuir essas formas de violência verbal e física na escola. Os resultados evidenciam que o professor ao desenvolver atividades voltadas para a interação entre alunos, professor e textos motiva a participação ativa dos alunos, fortalece os laços de amizade, de respeito e de solidariedade entre todos.

PALAVRAS-CHAVE: leitura. escrita. oralidade. bullying. Interação.

READING, WRITING AND SPEAKING

ACTIVITIES: A STUDY ABOUT BULLYING

ABSTRACT: This work aims to investigate the teaching-learning strategies that contribute to the development of interpersonal relationships and to the improvement of reading, writing and

speaking practices of students in the 6th grade in a public school from Pará. We proposed an action research to improve the interactions established by the students in the school environment, according to the formation of critical and reflective citizens. The group analyzed in this work is formed by some students with a lagged grade-age, others with serious literacy problems, and most of them have daily experiences, behaviors that are based on different kinds of violence, inside and outside the school. The pedagogical intervention was developed based on the performance of the teacher/researcher in a project consisting of workshops that involved activities with the short story genre. These workshops sought to promote interactions that instigate discussions about bullying and considering the students experiences and relationships. We observed that the practices of reading, writing and speaking are capable of reducing these verbal and physical violences at school. The results show that the activities that involve the interaction among the students, teacher and texts motivate their active participation, strengthens the bonds of friendship, respect and solidarity.

KEYWORDS: reading. writing. speaking. bullying. interaction.

1 | INTRODUÇÃO

A docência consiste em um desafio permeado por diversas situações que suscitam dúvidas e angústias sobre como o aluno aprende e qual a melhor estratégia devemos adotar para contribuir com essa aprendizagem significativa. Por vezes, isso pode gerar um fio condutor para a busca de renovação profissional diária, mas pode também contribuir para que nos tornemos professores desiludidos em razão da nossa atuação.

Optamos pela qualificação, pois desejávamos ressignificar as nossas práticas docentes através de uma pesquisa-ação, a qual gerou, em 2019, o desenvolvimento de uma dissertação junto ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA.

A pesquisa foi realizada com alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual do interior do Pará. O objetivo principal foi a criação e execução de oficinas que envolvessem práticas de leitura, escrita e oralidade em ambiente escolar e que contribuíssem para o combate ao *bullying* e, com efeito, propiciassem o desenvolvimento do relacionamento interpessoal.

Ademais, almejamos a formação de discentes como cidadãos conscientes, a consolidação dos laços de afeto, respeito, solidariedade, partindo-se do princípio de que todos são atores sociais, de realidades diferentes e que em suas diversas interações podem surgir conflitos que influenciam diretamente a participação nas atividades em sala de aula.

São apresentados a seguir os pressupostos teóricos que nortearam as oficinas realizadas durante a intervenção pedagógica, a conceptualização de *bullying*, as análises dos dados e as considerações finais.

2 | METODOLOGIA DE PESQUISA E CONTEXTUALIZAÇÃO

As oficinas foram apresentadas e discutidas com participação de todos os professores que atuam na escola, pois a nossa pesquisa integraria um projeto interdisciplinar mais amplo desenvolvido anualmente pela escola, e voltado para o incentivo à leitura em todas as disciplinas.

Adotamos os pressupostos da pesquisa-ação como metodologia ideal para nosso projeto, uma vez que:

A pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto. (ENGEL, 2000, p. 2)

Destarte, a pesquisa-ação configura-se como o instrumento de pesquisa social que abarca as elementos fundamentais de nosso trabalho, tais como interação entre pesquisadores e pesquisados; ordenação das prioridades a partir dos problemas encontrados e das soluções mais viáveis ao longo do processo; os objetos a serem investigados (leitura, escrita e *bullying*); modificação de estratégias de acordo com a necessidade encontrada a cada módulo das oficinas; aprimoramento de conhecimentos acerca dos temas abordados e dos relatos feitos pelos alunos-participantes da pesquisa.

A intervenção foi sendo delineada a partir das necessidades dos sujeitos participantes, pautando-se nas premissas das oficinas de leitura propostas por Kleiman (2002). A organização em oficinas pressupõe que o aluno seja atuante, que mergulhe no texto e construa suas leituras, que ele se atreva, arrisque-se e possa contar com a atuação do professor, enquanto leitor mais experiente.

Reitere-se que as oficinas de nossa intervenção se organizaram a partir de temas de interesses dos jovens, que foram surgindo ao longo dos processos de interação em sala de aula.

Nesse sentido, apresentamos esta pesquisa como o relato de uma experiência que visa refletir sobre os desafios encontrados, as decisões tomadas, as leituras feitas e, principalmente, sobre como todo esse percurso contribuiu para a nossa formação pessoal, profissional e acadêmica.

3 | INFORMANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola localizada em um município do interior do Pará e envolveu a participação de alunos, professora/pesquisadora, demais professores do ensino fundamental, família e coordenadores. Em relação à infraestrutura, a escola em que realizamos a pesquisa possui amplo espaço físico, porém em estado de abandono, não possui biblioteca ou sala de leitura, e o laboratório de informática ainda está em fase

de implantação.

Com o intuito de conhecermos as competências e habilidades linguísticas dos alunos, aplicamos um questionário que possuía questões acerca de suas práticas de leitura, escrita e oralidade, bem como de seus relacionamentos nas esferas escolar e familiar. Também constatamos que os alunos eram em sua maioria oriundos de escolas de periferias e da zona rural. O esteio da cidade são as vazantes e comunidades rurais nas proximidades do município, razão pela qual alguns alunos, para que possam estudar, moram na cidade com avós ou outros parentes.

A turma de 6º ano em que realizamos a pesquisa era formada por 12 meninas e 21 meninos, com faixa etária entre 12 e 17 anos. Destes, treze estavam em idade/série ideal, quatro eram repentes e os demais em idade/série defasada. Essa turma estava vinculada a cinco professores concursados (alguns lecionavam duas disciplinas) e a três contratados, todos atuando na área em que são graduados e alguns já lecionam há mais de dez anos na escola.

Escolhemos a referida turma para desenvolvermos a nossa intervenção porque os alunos tinham relacionamentos conflituosos e históricos de violência como, por exemplo, agressões verbais e físicas.

4 | OFICINAS DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE: RESSIGNIFICANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para que pudéssemos ressignificar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, aplicamos um questionário para conhecermos o que os alunos ansiavam de nossas aulas sobre leitura, escrita e oralidade.

A partir dos dados obtidos, percebemos que as expectativas mais comuns dos alunos diziam respeito às formas em que seriam desenvolvidas as atividades de leitura e escrita. Destacamos algumas expressões: “não cansativa”, “mais legal e divertida”, “muita alegria” “mais fácil possível” e de “forma simples e com paciência”, etc. Outros termos soam como reprodução de discursos de adultos, pais e professores, dentro e fora da escola, ou até mesmo uma demonstração de baixa confiança em relação ao seu aprendizado, a saber: “não sei quase nada”, “só o básico”, “aprender a me comunicar mais”, “aprender mais”, “sou difícil de entender as coisa”, “eu sou péssimo em português”.

Desenvolvemos uma intervenção pedagógica constituída de cinco módulos, com duração de um mês, sempre às sextas-feiras, ao longo de quatro aulas seguidas. Essa intervenção envolveu leituras, textos orais e escritos, exercícios de reflexão sobre a língua em uso e, principalmente, a abordagem da temática *bullying*.

O primeiro módulo envolvia o gênero conto e os objetivos eram despertar o interesse dos alunos em ler e ouvir histórias; manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões

em situação de leitura compartilhada; aperfeiçoar estratégias de leitura.

O módulo seguinte estava voltado para os aspectos textuais e discursivos dos contos: os alunos deveriam reconhecer os recursos inerentes ao gênero (linguagem, temas, expressões, organização textual, dentre outros).

O terceiro módulo abarcava significativamente a oralidade, pois intentamos desenvolver as habilidades dos alunos de contar histórias, levando-se em conta os marcadores discursivos, a entonação (ações, personagens, mudanças bruscas de situação, etc.), a altura da voz (auditório), e o ritmo (de modo que o ouvinte possa entender o que está sendo dito, encantar-se e entreter-se com o enredo).

O foco do quarto módulo foi o *bullying*. Desenvolvemos atividades que incentivavam os alunos a reconhecerem a partir de textos literários as possibilidades de conto e reconto e a compartilharem suas experiências e vivências com todos os colegas de classe.

No quinto módulo, os alunos realizaram atividades de produção escrita e oralidade em que puderam expressar as suas angústias, inseguranças, vivências, sentimentos.

Apesar de abordarmos diversos gêneros nas oficinas, escolhemos o gênero conto por acreditar que as atividades que envolviam a temática *bullying* seriam mais profícuas, permitindo que os alunos relatassem, direta e/ou indiretamente, suas experiências.

Para atividades de reescrita textual de contos em sala de aula, incentivamos os alunos a modificar as ações, as personagens, o lugar e o tempo, bem como a situação inicial, o conflito, o clímax e a resolução do problema, de acordo com a suas visões de mundo. Assim, os alunos puderam opinar sobre títulos, fatos e, também, justificar comportamentos de personagens e realizar análises mais críticas e reflexivas dos contos. Nesse contexto, preocupamo-nos em não reproduzir práticas arraigadas em que o texto é utilizado somente como pretexto para tais reflexões ou com o propósito de tão somente abordar elementos estruturais da língua.

Constam das ações das oficinas atividades como, por exemplo, rodas de histórias, usos dos espaços da biblioteca e outras tarefas que privilegiavam o contato com outras narrativas e oportunidades para práticas significativas de leitura, escrita e oralidade.

5 | BULLYING EM CONTEXTO ESCOLAR: IDENTIFICAR E INTERVIR

Alguns questionamentos motivaram o desenvolvimento desta pesquisa, a saber: em que situações o professor deve intervir para desfazer conflitos dos alunos em sala? E como identificar as motivações presentes nas situações que magoam, provocam rejeição e influenciam o rendimento escolar dos alunos, bem como causam baixa autoestima e não participação dos jovens nas atividades de interação da sala?

De acordo com Silva (2010, p. 21)

a expressão *bullying* corresponde a um conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por um *bully* (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitados de se defender. Seja por uma questão circunstancial ou por uma desigualdade de poder (...).

O *bullying* se tornou uma preocupação tanto para o ambiente escolar quanto para o familiar, uma vez que está associado a comportamentos de bater, xingar, falar mal, ameaçar, humilhar e tantos outros atos de violência provocados por jovens no cotidiano escolar e na *internet*. Historicamente, esses desentendimentos eram vistos como “normais” para o desenvolvimento pessoal do aluno e até importantes para que ele aprendesse a conviver com o outro. No entanto, na contemporaneidade o *bullying* passou a ser considerado uma violência velada que, por vezes, é confundida com indisciplina e tem sido associado a sérios problemas de rendimento escolar e de saúde mental dos jovens.

Indisciplina e *bullying* são elementos assemelhados e estão presentes em ambiente escolar. De acordo com Pingoello (2009) e Corrêa (2017), indisciplina compreende atitudes dos jovens de não adequação às regras estabelecidas pela escola, seja por não concordar com elas, ou por não se sentirem participantes dos processos em que elas foram determinadas, ou ainda por não perceber, nem tampouco aceitar, a eficiência delas em sua vida.

Pingoello (2009) classifica o *bullying* escolar como uma violência velada, pois os xingamentos, apelidos e agressões são muitas das vezes considerados como brincadeiras próprias da idade, quando na verdade são a antessala de uma manifestação de hostilidade mais grave.

Ao observarmos as interações dos sujeitos de nossa pesquisa, percebemos a necessidade de a escola acolher intervenções voltadas para o desenvolvimento das competências afetivo-cognitivas dos alunos, buscando-se despertar a sensibilidade, o respeito, a alteridade, a diversidade e a multiplicidade de identidades. Destarte, a escola e sua comunidade devem atuar eficazmente no combate aos diversos tipos de violência que se presentificam em seu cotidiano.

Em se tratando de documentos legais, a elaboração e a efetivação de projetos voltados para o combate do *bullying* estão vinculadas à construção de bases teóricas sólidas que auxiliem o professor a identificar e planejar ações de intervenção e repreensão que ultrapassem o plano didático e alcance as necessidades humanas. Nessa perspectiva, as leis 13.633/18 e 13.185/15 estabelecem a inclusão da promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, e institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*), respectivamente.

Ademais, as orientações pedagógicas expressas por meio da Base Nacional Comum Curricular –BNCC estabelecem algumas competências que os jovens devem desenvolver como, por exemplo:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2017, p. 10)

Em suma, a intervenção que realizamos tentou ressignificar as interações dos jovens entre si e para com a escola, a qual acreditamos que deva ser um espaço de convivência para a construção de pensamentos críticos, de diálogos e de (re)conhecimento das diversidades identitárias.

Entretanto, considerando tudo que já discutimos nesse trabalho, admitimos ainda ser um caminho árduo identificar e intervir para combater as ações de hostilidades que se manifestam em contexto escolar.

6 | RELATO CRÍTICO-REFLEXIVO SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS

Durante as primeiras oficinas que realizamos, tornou-se evidente o desconforto da maior parte dos alunos em falar de si, expor vivências, sentimentos e desejos. Isso nos motivou a adaptar algumas ações, pois almejávamos proporcionar momentos para que os jovens interagissem com os seus pares e compartilhassem suas histórias. Para tanto, pedimos aos alunos que fizessem um levantamento de informações em âmbito familiar sobre a escolha dos seus nomes de nascimento, naturalidade, prato favorito, lembranças do tempo de infância, primeira escola, desejos para o futuro, etc.

Essas atividades também permitiram durante as discussões em sala de aula que os alunos se manifestassem sobre seus anseios e frustrações. Diversos alunos declararam não gostar da própria aparência, reclamaram de apelidos, mencionaram pessoas e lugares que lhe causariam felicidade. Nesse contexto, houve estreitamento de laços entre professora e alunos, o que também contribuiu para que os alunos realizassem todas as tarefas propostas.

Em relação às práticas de leitura, escrita e oralidade, destacamos o momento em que os alunos reunidos em grupo puderam expor as histórias que trouxeram de casa. Em seguida, eles confeccionaram fantoches, criaram e encenaram peças de teatro aos colegas a partir dessas interações em sala de aula. As apresentações foram muito empolgantes. Ressalte-se que os alunos demonstraram maior interesse em atividades voltadas para a oralidade durante todas as oficinas.

Selecionamos um conto intitulado “O Pinto Sura”, do Livro Histórias de Tia Nastácia

(1995), de autoria de Monteiro Lobato e outro denominado “Mãe d’Água”, pertencente à cultura oral popular amazônica. Os alunos tinham como desafio recriar e recontar as histórias. Assim, realizamos uma atividade de retextualização para que os alunos pudessem desenvolver estratégias linguístico-discursivas voltadas para a aprendizagem da escrita em uso. Também discutimos sobre as manifestações do discurso direto e indireto.

Durante a leitura da produção escrita inicial dos alunos deparamo-nos com dois textos que apresentavam elementos que soaram como denúncia acerca do *bullying* que esses jovens estavam vivenciando. Essa experiência reforçou a necessidade de intervenção diante dos casos de hostilidades presenciados em sala.

Ao estabelecermos uma discussão específica sobre *bullying*, constatamos que os alunos consideravam como “brincadeiras” os insultos, as agressões físicas e os furtos de material escolar recorrentes em sala de aula. Além disso, os jovens, frequentemente, com intuito de provocar os colegas, chamavam-lhes por meio de nomes de bichos como, por exemplo, elefante, sapo, macaco e veado. Essas denominações geravam outros xingamentos e agressões físicas e na maioria das vezes os alunos solicitavam a intervenção da professora.

Nessa sala de aula, observamos a presença de três dimensões que envolvem diretamente o *bullying*: verbal (apelidos e xingamentos); psicológica (intimidar, ameaçar e excluir); material (furtar, danificar e destruir pertences).

As aulas dedicadas às oficinas que abordavam diretamente o tema *bullying*, causas e consequências foram as que os alunos mais participaram e demonstraram interesse.

Em se tratando das sugestões dos alunos para resolver problemas de brigas, xingamentos, furtos em sala, percebemos que quase todas propostas envolviam a ideia de vigilância e de punição por parte dos agentes escolares (direção, professor, coordenador, etc.). Apenas três alunos mencionam o diálogo como prevenção. Vários alunos também mencionaram a suspensão como sendo a consequência mais eficiente punir os causadores de problemas.

Partindo dessas concepções, buscamos desenvolver atividades que contribuíssem, por meio de leituras motivadoras, para o estabelecimento de diálogos e interações salutares entre os discentes.

Torna-se fundamental destacar que as análises desenvolvidas neste artigo não têm como finalidade abordar regras gramaticais, ortografia e pontuação, mas sim evocar o viés interpretativista linguístico-discursivo das interações estabelecidas nas produções textuais. Devido ao escopo deste artigo, selecionamos dois textos produzidos pelos alunos no último módulo da intervenção e alguns excertos dos demais. Em todos os textos transcritos, mantivemos a grafia, a organização e a estrutura original.

No texto a seguir, ao criar um personagem para seu conto, o aluno A1 o apresenta como sendo um menino feio, gentil, inteligente e bondoso com os amigos, mas quando estava na rua os outros meninos “caçavam conversa”. O termo caçar conversa é muito

utilizado pelos alunos para denunciar as provocações sofridas por eles, que vão desde encarar olho no olho, falar algo da mãe alheia, apelidar, xingar ou tomar os objetos dos colegas. Observa-se que o personagem descrito tinha muitos irmãos, nada para comer, muitos problemas, porém possuía um baú com bastante dinheiro que lhe proporcionou riqueza e felicidade. De modo geral, o personagem apesar de ser desprovida de beleza, possuía virtudes comportamentais e bens materiais.

Era uma vez o menino feio que era muito gentil e que era também muito inteligente e bomdoso com os amigos mais na rua os meninos caçava cuveça os com ele. Ele era muito Porbri e tinha muitos irmao e tinha o nome de Luis e Puriço ele não tinha nada Para Come. No final ele tinha muito Problema na vida dele e Poriço ele tinha um bau cheio de diero e ele acabou rico e feliz.

Convém ressaltar que o aluno A1 já nos confidenciara em outro momento que se sente envergonhado por ser chamado de “sapo” pelos colegas, devido ao fato de ter baixa estatura e ser corpulento. Ele também já demonstrou indignação com as hostilidades sofridas em sala de aula e na rua. Em sala, ele nunca fala em voz alta ou aceita dividir ideias com os colegas porque se sente intimidado. De certo modo, o texto produzido apresenta alguns elementos da vivência escolar do discente.

O texto produzido pelo aluno A2 foi o seguinte:

Tudo pode mudar Por uma HORA e outra
ERA UMA Vez um menino muito bonito
que morava com os pai deles muitos menino
fazia bule com ele na escola Porque ele Tia
as sorea grande Tia a menina que Tia se mutardo
esse dias a menina tia Poderes mágicos.
Num belo dia o menino Foi Jogar bola o
menino ficou encatado com a menina longo
o menino Foi Atras dela e encontrou é disse
você que sai para tomar sorvete e a menina
concordou e o menino disse e o que semtia e
menina disse o segrdo dela e a menina
disse eu posso ajunda diminui a orea
e o menino comcordou e a menina Fez a magica
Por ana e e o minino ficou Felizes
Para sempre.

No texto produzido por A2, percebemos sua denúncia sobre a hostilização que sofre

na escola. No trecho “muitos meninos fazia bule com ele na escola porque ele tia as soresa grande”, observamos que conforme relatado por esse aluno em nossas discussões em sala de aula, ele sofria há muito tempo com os comentários maldosos dos colegas sobre suas orelhas. A construção do personagem de certo modo dialoga com uma imagem positiva que tem de si: “um menino bunito”. Além do título, há um excerto bem explícito que desvela a espera de uma mudança que viria sob a forma de transformação da sua aparência: “e a menina disse eu posso ajunda diminui o orea”. O desfecho envolve uma mágica feita por uma garota para diminuir a orelha do personagem, tornando-o feliz. Em contexto escolar, também observamos que o aluno A2 era chamado de “sapo” e de “macaco” pelos colegas.

Identificamos nos demais textos produzidos pelos discentes algumas ações e descrições dos personagens agressores, a saber: “boas belezas, bons músculos e bons tamanhos”, “muito briguento”, “cismou com ele”, “foi lá e bateu nele”; e as vítimas “não tinha ninguém para conversar e nem brincar”, “saiu cabisbaixo e triste”, “ele estava lá quieto em seu lugar”, “estava com muita vergonha”, “envergonhado”, “sorriam dele”.

A seguir são apresentadas algumas reflexões sobre a pesquisa-ação desenvolvida com o intuito de identificar e intervir no processo de combate ao *bullying* em ambiente escolar.

7 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Durante a realização da intervenção buscamos avaliar todos os passos seguidos, o que nos permitiu redirecionar as atividades de acordo com as peculiaridades do público-alvo. Outrossim, percebemos a necessidade de desenvolver atividades que superassem o pouco interesse dos alunos pela leitura. As práticas que envolviam oralidade contribuíram para que os jovens interagissem com os colegas e se expressassem com menos receio.

Em relação ao *bullying*, as discussões com os alunos foram importantes para que eles desenvolvessem a empatia, (re)conhecessem as diferenças, expressassem seus medos, angústias, frustrações, sofrimentos, mágoas, etc.

Como ponto a ser aperfeiçoado em oficinas futuras, destacamos a necessidade de um trabalho mais intenso com os processos de reescrita dos textos possibilitando aos alunos uma reflexão mais significativa acerca de sua escrita.

Esta pesquisa também nos permitiu superar práticas arraigadas em que o mais importante é a avaliação de textos escritos e orais produzidos pelos alunos. Assim, na qualidade de professores-pesquisadores, buscamos descortinar histórias de vida de jovens, dando-lhes voz, principalmente, para denunciarem violências físicas e verbais a que são submetidos cotidianamente e, que são, de certo modo, ignoradas por seus professores.

A pesquisa ampliou nossas perspectivas de ensino-aprendizagem de Língua

Portuguesa, uma vez que as leituras e as práticas observadas ampliaram nosso conhecimento acerca da linguagem, da literatura e, também, acerca de como identificar e intervir nas situações em que surgem o *bullying*.

Por fim, acreditamos que um professor que se coloca como observador, disposto a intervir para inviabilizar as práticas de violência em ambiente escolar, pautando-se em atividades planejadas de leitura, escrita e oralidade, contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa que exponencia o desenvolvimento pleno do aluno, seja na alfabetização, letramentos, seja em seus relacionamentos interpessoais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 19 fev. 2020.

BRASIL. Lei n. 13.185, de 06 de nov. de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, nov. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>. Acesso em: 21 fev. 2020.

BRASIL. Lei n. 13.663, de 14 de maio. de 2018. **Altera o art. 12 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino**. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, maio. 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm>. Acesso em: 21 fev. 2020.

CORRÊA, Alex Sandro. **(in) disciplina e bullying nas práticas escolares de diretores, coordenadores, docentes e alunos: uma análise a luz da Teoria Crítica**. Universidade de São Paulo, Instituto de psicologia, São Paulo, 2017.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Editora da UFPR, Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. Campinas: Pontes, 2002.

LOBATO, Monteiro. **Histórias de Tia Nastácia**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PINGOELLO, Ivone. **Descrição comportamental e percepção dos professores sobre o aluno vítima de bullying em sala de aula**. UNESP, Marília, 2009.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aedes Aegypti 111, 112, 113, 114, 118
Arte Afro-Brasileira 132, 134, 135, 137, 140, 141
Arte-Educação 132, 133, 136
Astronomia 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45
Atividade Prática 85

B

Bullying 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84

C

Calc 46, 47, 49, 50, 51
Candomblé 132, 133, 138, 141
Ciências 1, 4, 5, 26, 27, 34, 35, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 53, 55, 62, 72, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 114, 124, 133, 161, 164, 167, 168, 169, 170, 178, 179, 180, 190
Corpo Instrumento 98, 101
Curso 4, 5, 6, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 53, 55, 60, 63, 96, 98, 99, 100, 103, 109, 113, 122, 124, 128, 129, 130, 133, 135, 147, 150, 151, 181, 183, 184, 186, 187, 188

D

Dança Contemporânea 98, 99, 102, 104, 106, 107, 108, 110
Dengue 57, 58, 111, 112, 114, 115, 118

E

Educação 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 34, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 60, 61, 66, 72, 73, 88, 89, 96, 98, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 144, 145, 148, 149, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 178, 179, 180, 188, 189, 190
Ensino 10, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 98, 100, 109, 110, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 182,

185, 189, 190

Ensino de Ciências 35, 37, 45, 62, 85, 86, 88, 96, 124, 161, 168, 169, 170, 178, 179, 180

Escrita 39, 60, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 98, 99, 108, 135, 139, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 183, 187

Espaços não Formais 35, 36, 37, 44, 45

Estado 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 22, 76, 85, 98, 100, 101, 102, 103, 108, 112, 121, 125, 129, 130, 145, 159, 179

Extensão Universitária 98, 103, 104, 109, 110

F

Formação 3, 4, 5, 9, 10, 12, 15, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 45, 47, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 73, 74, 75, 76, 86, 88, 90, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 110, 118, 122, 124, 125, 129, 130, 133, 141, 142, 143, 145, 146, 149, 150, 152, 153, 159, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 178, 186, 187, 188, 189, 190

Formação Docente 4, 5, 9, 10, 26, 62, 73, 167

G

Gêneros Textuais 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153

I

Informativo 85, 88, 90, 111, 113

Interação 43, 55, 59, 74, 76, 78, 87, 104, 111, 113, 114, 138, 145, 158, 172, 173, 177

Interdisciplinaridade 14, 133, 161, 165, 166, 167

Itinerário 85, 88, 90, 94

L

Leitura 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 121, 122, 127, 133, 136, 140, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 187

Lembrança 35, 37, 42, 43, 44, 45

Letramento 13, 14, 16, 146, 147, 148, 153

M

Mapas 85, 97

Matemática Financeira 46, 47, 48, 49, 51, 52, 123, 129

Mestrado 35, 45, 62, 63, 68, 75, 110, 119, 120, 121, 122, 128, 129, 130, 131, 179

Meta 13, 14, 15, 21

N

Necropsia 1, 2

Números 19, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 126, 155, 156

O

Operações 24, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 156

Oralidade 74, 75, 77, 78, 80, 83, 84

P

Patologia 1, 2, 21

Pedagogia 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 41, 52, 60, 67, 72, 110, 122, 129, 147, 153, 172, 190

Perspectivas Críticas 13, 14, 16

Pesquisa-Ação 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 126

Planilhas Eletrônicas 46, 47, 49

PNE 13, 14, 15, 21, 23

Políticas Neoliberais 13, 14, 21

Professores 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 15, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 63, 64, 65, 67, 75, 76, 77, 83, 84, 85, 87, 88, 96, 98, 100, 103, 110, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 133, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 170, 178, 185, 190

Profissional 3, 4, 9, 10, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 37, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 70, 71, 75, 76, 90, 103, 105, 119, 122, 146, 150, 155, 163, 186, 189

R

Reflexão Crítica 143

Reformas 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12

Repelentes Naturais 111, 113, 115, 118

Residência Médica 1, 2

S

São Paulo 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 23, 34, 44, 45, 50, 51, 52, 60, 72, 73, 84, 85, 86, 96, 97, 110, 111, 112, 113, 124, 128, 129, 130, 142, 143, 145, 153, 160, 167, 179, 190

Sequências Didáticas 143, 144, 145, 149, 151, 152, 153

 **Atena**
Editora

2 0 2 0